Quando o Ivan do Planeta Basket me pediu para dar a minha opinião sobre o Carlos Lisboa, pensei, ao mesmo tempo que aceitava, que estava tramado, porque já escrevi várias vezes sobre ele

e que por isso já tenho os superlativos esgotados, mas, como o prometido é devido, aqui vai.

Conheci-o ainda miúdo com uns 8 anos nos torneios que a Coca-Cola, passe a publicidade, patrocinava em boa hora e que Daniel Leite organizava em Moçambique, que eram muito populares e atraíam muitos jovens e com isso as respetivas famílias o que era bom para o basquetebol em geral.

Cedo demonstrou a sua vocação para o desporto, o basquetebol em particular.

Passados uns anos reconheci-o nos iniciados B do SCLM (Sporting Lourenço Marques) treinados pelo meu amigo e colega de equipa João Morais. Aí estranhei e perguntei porquê na B se ele tinha mais que qualidades para a A. Respondeu-me que o estava a resguardar fisicamente pois era o primeiro ano dele de iniciados e os outros eram mais matulões.

Depois da descolonização quando eu era, por acidente, treinador/jogador dos seniores do SCP roubei-o ao Benfica no Metro, onde o encontrei, e me confessou que não saia do banco.

Como 1º ano de juniores com 16 anos ofereci-o ao Rui Pinheiro que relutantemente, devido ao início de época eminente resistiu um pouco. Disse-lhe, experimenta-o e depois decides. Resposta dele no dia seguinte que isto de telemóveis são modernices: é ele e mais quatro.

estrangeiro, como